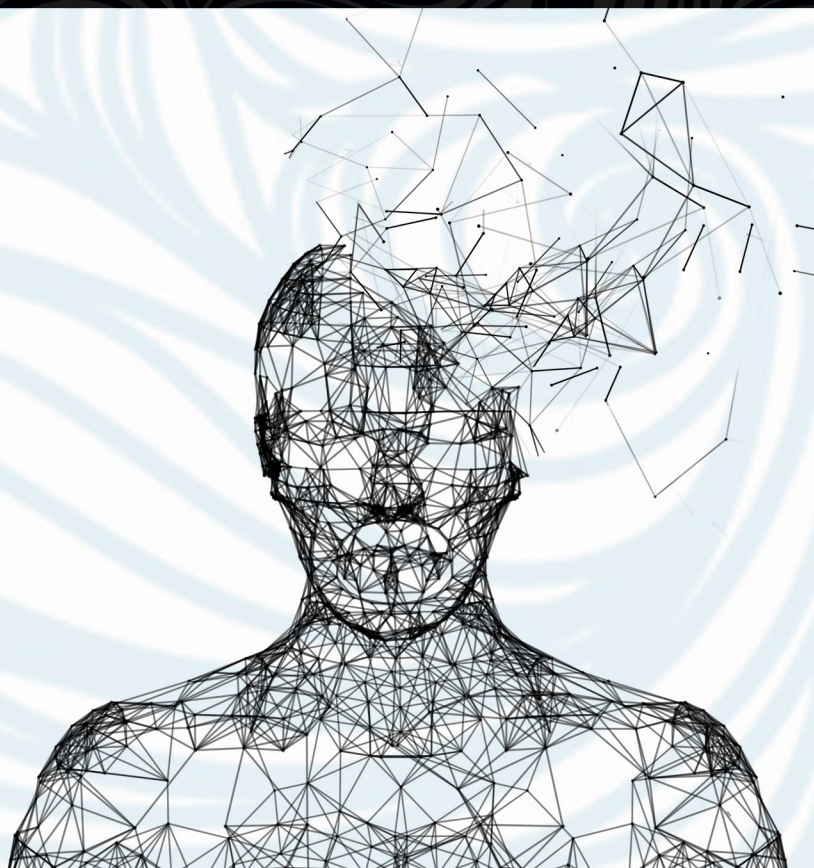


**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade**

Atena
Editora
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade [recurso eletrônico] /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação,
Direito e Sociedade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-094-0

DOI 10.22533/at.ed.940190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ideia do livro é o de aprofundar os estudos sobre FPEDE – Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade deriva, a princípio, de reconhecer nos direitos humanos, a partir da dignidade da pessoa humana, como afirma Hinkelammert (2014), condição insubstituível para que a sociedade seja vivível e, também, por compreender os saberes como essenciais para uma formação humana capaz de entender, questionar, desvelar e tentar mudar a realidade de injustiças que vivemos.

A EDH tornou-se experiência concreta inicial no Brasil nas décadas de 70 e 80 como instrumento utilizado, a princípio, pela Comissão de Justiça e Paz (CJP) e os movimentos sociais, contra a lógica arbitrária de violação aos direitos humanos vivenciados durante a ditadura militar (1964-1985). Neste período, como indica Genevois (2007), era cogente a implementação de um projeto de formação e vivência dos direitos humanos que pudesse construir consciência e mobilizar a luta em defesa desses direitos acachapados pela ação do militarismo que se implantou no poder. O que motivou o movimento de elaboração da EDH em âmbito popular foi a necessidade de construir junto às vítimas conhecimento sobre os direitos humanos e a maneira de reivindicá-los. Esse livro foi operacionalizado por meio de artigos e seus autores que procuram dar ênfase naqueles que não tinham voz: [...] os pobres, os presos, os excluídos, humilhados e discriminados em geral.

Contudo, a preocupação em torno de constituir uma educação voltada para os Direitos Humanos, considerando a importância do processo educacional na promoção da dignidade humana e garantia dos direitos humanos, tornou-se um movimento de proporções internacionais quando em 1993, na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), foi lançada a Década das Nações Unidas para a Educação em Matéria de Direitos Humanos (1995-2004). Em seguida, no ano de 2005, com vista à necessidade de manter um marco mundial para a EDH posteriormente à Década, foi proclamado pela ONU o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH), o qual apresenta contribuições e orientações para a construção de programas educacionais nacionais que fossem baseados no respeito aos direitos humanos, sendo ele ratificado pelo Estado brasileiro. Inserido nesse movimento de desenvolvimento da EDH, o Estado brasileiro organizou a Política Nacional de EDH, criando em 2003 o Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos (CNEDH), responsável por elaborar o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), concluído em 2006. O PNEDH juntamente com as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (2012) são atualmente os principais documentos que inserem e organizam a EDH nos sistemas educacionais brasileiros. O PNEDH apresenta linhas gerais de ação em cinco eixos de atuação: (1) educação básica; (2) educação superior; (3) educação não-formal; (4) educação dos profissionais do sistema de justiça e segurança e (5) educação e mídia.

Diante desse contexto a ONU consolidou um conceito de EDH a qual espera

que seja parâmetro de conceito nos países membro: A educação em direitos humanos pode ser definida como um conjunto de atividades de educação, de capacitação e de propagação de informação, orientadas para criar uma cultura universal de direitos humanos. Uma educação integral em direitos humanos não somente proporciona conhecimentos sobre os direitos humanos e os mecanismos para protegê-los, mas que, além disso, transmite as competências necessárias para promover, defender e aplicar os direitos humanos na vida cotidiana. A educação em direitos humanos promove as atitudes e o comportamento necessários para que os direitos humanos de todos os membros da sociedade sejam respeitados. (ONU, 2012, p.3).

Neste sentido, a formação de uma cultura de direitos humanos apresenta-se como o principal objetivo da EDH e está bem identificada na produção teórica nacional. Benevides (2000, p. 1) indica a EDH como formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, promovido através da vivência dos valores [...] da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz e que deve impactar o educando para a apreensão de valores, sob os aspectos racionais e emocionais, devendo transformar-se em prática na vida das pessoas.

A EDH se apresentaria como um importante dispositivo que, por meio da educação escolar, seria capaz de fomentar uma cultura de respeito aos direitos humanos efetivos para a vida humana. Além de que, a educação está duplamente inserida na envergadura dos direitos necessários à pessoa humana, ou seja, a educação é uma categoria de direito humano fundamental para o desenvolvimento da vida e, ao mesmo tempo, pode permitir a realização de outros direitos sociais, políticos e civis na sociedade, portanto, pode ser entendida como eixo articulador dos direitos humanos, caminhando numa relação dialética ao longo de ambas as construções. Para Estêvão (2006, p. 91) [...] a educação constitui-se como um dos lugares naturais de aplicação, consolidação e expansão dos direitos humanos. Ela é uma arena de direitos e com direitos, cuja negação é notadamente perigosa para o princípio democrático da igualdade civil e política.

Portanto, os direitos humanos poderiam ser considerados o meio e o fim nos quais a EDH está engajada. Não obstante o plano normativo que orienta a política educacional sobre a EDH no Brasil esteja considerado com várias iniciativas que pretendem efetivar-se na educação básica, ou seja, de construir uma cultura de respeito aos direitos humanos, a realidade social está marcada por inúmeras violações dos direitos humanos essenciais para a vida. Mas, essa afirmação provoca questionar o que seriam os direitos humanos?

Fundamentado na formulação elaborada pela ONU é possível entender os direitos humanos conforme sua natureza, categorias e objetivos. Nestes termos os direitos humanos são aqueles inerentes a todos os seres humanos, independente de raça, nacionalidade, religião ou qualquer outra condição, incluindo o direito à vida, liberdade, trabalho, educação e muitos outros, os quais devem ser promovidos e garantidos contra ações que interferem na efetivação da dignidade humana (ONU,

1948). A produção teórica sobre o tema, sobretudo a literatura jurídica, segue esta mesma linha de formulação sobre os direitos humanos. Comparato (2013, p. 71) elabora o discurso em torno da definição dos direitos humanos ressaltando que se trata de algo [...] inerente à própria condição humana, sem ligação com particularidades determinadas de indivíduos ou grupos, e segue problematizando como reconhecer a [...] vigência efetiva desses direitos no meio social. Portanto, seriam os direitos que visariam garantir a vida e a dignidade humana de todas as pessoas, e devem ser protegidos e exigíveis pela lei. Trata-se de direito de estar vivo e ter condições de viver, de alimentar-se, de ter onde morar, de trabalhar e receber justamente pelo trabalho, de ter educação, saúde, de poder votar e ser votado, de escolher sua religião, entre outros que estão descritos na DUDH e, reiterados no Estado Brasileiro por meio da Constituição Federal (CF-88). Entretanto, analisando na perspectiva dialética, essa compreensão torna-se discrepante ao confrontá-la com a realidade marcada cotidianamente por violações aos direitos humanos que geram exclusões. Ora, se os direitos humanos se apresentam como instrumento para garantir a vida humana, se inclusive são salvaguardados por um sistema normativo de proteção internacional e nacional, por que ainda há tantas violações a esses direitos? Todas as pessoas são realmente titulares desses direitos?

Um autor que permite identificar com maior rigorismo estes conflitos é Hinkelammert, que a partir de uma abordagem histórico dialética, argumenta que diante de tanta violação seria necessário conhecer e problematizar as bases dos direitos humanos na sociedade para compreender quais seriam as reais causas de violação, o que permitiria um enfrentamento mais efetivo. Com base na compreensão teórica de Hinkelammert (2014), que insiste na historicidade dos conflitos sociais sob os quais se constituem as concepções de mundo, neste caso, no contexto da nova fase da exploração capitalista, pode-se supor que as mudanças da estratégia de dominação, sob a globalização neoliberal, modificam profundamente a compreensão dos direitos humanos, sem negá-los. Reivindicam-se direitos humanos, sob as regras do mercado.

A organização econômica teria, segundo esse autor, a capacidade de influenciar e de modificar as concepções e modo de compreender esses direitos, impactando na política e na normatização (HINKELAMMERT, 2014). A relação de mútua influência entre as condições da realidade econômica e as formas de pensar permite compreender melhor a dinâmica de elaboração dos fundamentos dos direitos humanos e da educação em direitos humanos em diversas possibilidades. Entre estas, explicita a disputa das classes e grupos sociais na configuração da EDH, na ação por vezes de colaboração, por vezes de conflito entre movimentos sociais e dos gestores públicos que elaboram as normativas. Outra dinâmica é a tensão da contradição entre a importância do debate público para a elaboração da lei por um lado e, por outro, o importante papel que a norma desempenha na elaboração dos fundamentos teóricos.

Ainda, essa relação consentiria perceber que, paradoxalmente, quanto mais se avança institucionalmente na normatização da EDH, o avanço da ideologia neoliberal

e da estratégia da globalização promoveria um deslocamento no modo pelo qual a sociedade compreende os direitos humanos e isso poderia impactar substancialmente a forma de construção normativa e, conseqüentemente a atuação na EDH. Por isso, seria necessário, conforme propõe Hinkelammert (2014) pensar as bases que fundamentam as concepções de direitos humanos, tendo como horizonte de reflexão a visão constituída após os marcos econômicos da modernidade, em especial, nas implicações da ideologia neoliberal.

Problematizar a EDH, a partir dos direitos humanos que a fundamentam, permitiria compreender se há diferentes formas de concebê-la. Portanto parece imprescindível aprofundar, de forma crítica, a discussão sobre as concepções de direitos humanos.

Para refletir sobre a efetividade dos direitos humanos parecem ser importantes os questionamentos e a problematização decorrentes das formulações emancipatórias e da realidade concreta. Percebê-los através das lutas travadas evita que a análise se limite à perspectiva idealista, como se a mera normatização e retórica, fossem suficientes para a garantia da dignidade humana. Hinkelammert (2014) sugere que a problematização dos direitos humanos ocorra a partir de sua base na sociedade, pois, ir mais além nos permitiria perceber como os direitos humanos, tal como estão atualmente presentes na normativa internacional e nacional, tiveram seu sentido teórico e ideológico modificado. Essas mudanças permitiriam que os direitos humanos fossem concebidos, sobretudo em sintonia com a interpretação dada pelo mercado. Em decorrência disso as violações e suas alternativas de superação parecem estar banalizadas, constrói-se um conceito de direitos humanos aceitando que muitos seres humanos estejam às margens da sua titularidade. Partimos da concepção de que os direitos humanos são aqueles direitos que o sujeito corporal e necessitado possui para a realização da vida humana (HINKELAMMERT, 2002). Contudo, a abstração e a aplicação desses direitos muitas vezes são instrumentos para a violação do próprio sujeito. Essa possibilidade de inversão é analisada por Hinkelammert (2002) como sendo a inversão do sentido dos direitos humanos teorizada por John Locke no século XVII, como mecanismo legitimador das práticas econômicas inglesas pautadas na escravidão africana e exploração de terras indígenas na América. Ao inverter o sentido dos direitos humanos, Locke transformou a vítima em culpado. Atualmente, a lógica da inversão dos direitos humanos e o esvaziamento do sentido dos direitos humanos (HINKELAMMERT, 2016) decorrem da estratégia de globalização capitalista, marcada pela supremacia das instituições de mercado sobre a vida das pessoas, onde os direitos das instituições mercantis impõem-se sobre os direitos essenciais à vida do ser humano.

Os artigos que compõe esta coletânea evidencia que os principais autores que têm se dedicado à discussão da FPEDE – Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade EDH com as abordagens adotadas não incorporam a crítica, minimamente, em sintonia com as categorias apresentadas por Hinkelammert (2002, 2010, 2014, 2016).

Nessa perspectiva, o presente livro objetiva investigar **DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, das autoras de Evanir dos Santos e Renata Souza de Lima, no artigo busca elucidar a importância da Educação em Direitos Humanos na perspectiva da educação infantil. O interesse pela temática surgiu após a participação no projeto de extensão O ECA Itinerante no ambiente Escolar: Uma introdução formativa para crianças e adolescentes em Direitos Humanos Fundamentais, que esteve em vigor durante os anos de 2016 e 2017. No artigo, **A SEXUALIDADE E SUAS ARTICULAÇÕES NO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Gabriella Rossetti Ferreira, Paulo Rennes de Marçal Ribeiro, buscaram análise por meio de documentação, dos conteúdos aplicados em cursos a distância com momentos presenciais, de formação de professores na área da sexualidade, verificando como estes foram elaborados e implementados.

DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM das autoras Isadora Ramos Klein e Tailan Borges, procura entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **DIREITO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA OS JOVENS COM FULCRO NO ESTATUTO DA JUVENTUDE** os autores Yossonale Viana Alves e Márcio Adriano de Azevedo, investigam sobre o Estatuto da Juventude é um dos dispositivos legais do Brasil que regula a educação básica, descrevendo que essa é obrigatória e deve ser oferecida gratuitamente a todos os jovens, inclusive para aqueles que não tiveram acesso à educação, na idade adequada, conforme ditames da Constituição Federal de 1988 e da Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. Desse modo, objetiva-se analisar o Estatuto da Juventude como instrumento jurídico regulamentador das garantias de direitos constitucionais aos jovens, de forma articulada com os indicadores educacionais oficiais, que analisam a inserção ou não desses sujeitos nos processos educativos de formação profissional, o autor procura-se analisar o **DIREITO AO ESQUECIMENTO COMO LIMITAÇÃO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO**, esquecimento como limitação à liberdade de expressão em face do direito de intimidade do respeito permitiu-nos investigar sobre a dignidade da pessoa humana tutelada pelos princípios constitucionais. A vida privada da pessoa, sua privacidade e intimidade são asseguradas pela Carta Magna. No artigo **FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**, as autoras Daniela Fernandes Rodrigues e Farbênia Kátia Santos de Moura abordam que vivenciamos um período permeado por discursos e reflexões no cenário educacional que trazem para o cerne da discussão a formação docente, investigar a prática pedagógica com ênfase na Formação Humana e Afetividade das professoras. No artigo **FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DA INCLUSÃO**, das autoras Cândida Ivi Marcovich de Araújo, Carla Cristie de França e Denise Fetter Mold, o artigo tem como proposta possibilitar

a reflexão e contribuir com a formação continuada docente no ensino regular, no que se refere à inclusão escolar. A pesquisa teve como intuito, evidenciar a importância da formação continuada, bem como dos Serviços de Apoio no cotidiano docente escolar inclusivo.

FORMAÇÃO CONTINUADA A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA, da autora Ana Claudia Tenor O objetivo deste Estudo foi Identificar a Demanda Fonoaudiológica das Escolas De Educação Infantil.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A PRÁTICA NA CRECHE: QUE ESPAÇO SUAS ESPECIFICIDADES TÊM NOS CURSOS DE PEDAGOGIA? de autoria de Juliana Lima da Silva, apresenta parte do que foi desenvolvido em sua pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com o objetivo de compreender como acontece a formação inicial para professores do curso presencial de Pedagogia da UFJF no que se refere aos saberes/fazeres para atuar com a faixa etária de 0 a 3 anos. De que modo esta formação contribui para a prática de futuros professores que atuarão nas creches? No artigo a

FORMAÇÃO PARA DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA “METODOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL” DO CURSO CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO, das autores Patrícia Larisse Alves de Sousa e Anderson Ibsen Lopes de Souza, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência docente na disciplina “Metodologias aplicadas à educação ambiental” do curso *Convivência com o semiárido*, abordando as práticas pedagógicas adotadas, a transversalidade, os projetos interdisciplinares e a potencialidade dessa experiência para a atividade curricular docente. No artigo

GLOBALIZAÇÃO: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COMO DETERMINANTE PARA OS HÁBITOS DE VIDA DE ESCOLARES, dos autores Márcio Barreto da Silva, Ludmila Bernardo de oliveira, Valéria Kamilla Gurgel Jales, Francisco Ferreira da Silva, que busca discutir sobre o processo de urbanização como fator condicionante a saúde e/ou hábitos de vida de escolares. Revisão bibliográfica a partir de bibliotecas virtuais. No artigo

HISTÓRIA ORAL: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E (RE)VENDO O MUNDO ATRAVÉS DE REMINISCÊNCIAS, dos autores Simone Ribeiro, Dileno Dustan Lucas de Souza, Darieli Daltrozo Ilha, Neste artigo os autores buscam trazer reflexões produzidas pelo grupo de pesquisa ECUS- Educação, Culturas e Sustentabilidade/UFJF no contexto de implementação de projetos de pesquisa e extensão e , ao longo do texto, abordamos aspectos históricos, teórico-metodológicos e procedimentos práticos no uso da metodologia da História Oral. No artigo

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA SOB A ÓTICA DOS TUTORES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UF, os autores QUIRINO, R da. Heveline Ribeiro, CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo CORREA e Denise Maria Moreira Chagas, procuram identificar os Fatores Críticos de Sucesso (FCS) da gestão da aprendizagem no ensino à distância na visão dos tutores da Universidade Federal do Ceará Virtual do curso de Administração. No artigo

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO JORNAL PERNAMBUCANO

ESPELHO DAS BRASILEIRAS (1831), as autoras Mônica Vasconcelos e Marcília Rosa Periotto, buscam identificar as contribuições para a constituição e elevação da figura feminina no contexto de desenvolvimento social e material do Brasil na segunda metade do século XIX. No artigo **INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA**, os autores Fabio Caires de Oliveira e Maurivan Barros Pereira Buscam identificar relações entre as concepções de ensino, aprendizagem e tecnologias digitais (TD), presente nas propostas de pesquisa encaminhadas ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT e suas possíveis influências e implicações para a prática docente. No artigo **INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA E A PEDAGOGIA HISTORICO CRITICA: UM DESAFIO E MUITAS POSSIBILIDADES**, as autoras LIMA, Erika Aparecida de Paula Silva e PINHEIRO, Bárbara Carine Soares, analisa o diálogo entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a prática dos docentes de Ciências do IFBA. Foi levantado o material bibliográfico desde o Liceu de Artes e Ofícios em 1872 até o atual Instituto Federal da Bahia, que nasceu com a perspectiva de mudança do perfil da Educação Profissional da Rede Federal com a Lei nº 11.892/08. No artigo **INTENCIONALIDADE DO CURRÍCULO ANTIRRACISTA EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE MULHERES NEGRAS**, as autoras Agatha Leticia Eugênio da Luz e Ana D’Arc Martins Azevedo

Buscam evidenciar o currículo na perspectiva antirracista em que contextualiza historicamente sobre mulheres negras, que contribuíram/contribuem com a militância e emancipação da identidade negra, viabilizando um conhecimento de histórias negadas, silenciadas e excluídas do contexto educacional, mas que repercute cotidianamente na sociedade brasileira, em forma de racismo, sexismo e discriminação. No artigo **LEITURAS CONTEMPORÂNEAS DE ROUSSEAU: CONSTANT, VAUGHAN, TALMON OU BERLIN: DE QUE LADO ESTARÁ O VERDADEIRO PENSAMENTO DO GENEBRINO?** O autor Arlei de Espíndola, procura analisar o livro *o contrato social*, publicado por Rousseau em Paris em abril de 1762, ressalta que o trabalho que lhe notabiliza no campo do pensamento político, imprime uma forma abstrata, metafísica, que o filósofo põe-se a enfrentar o problema da relação entre liberdade e autoridade, essa uma questão bastante espinhosa que suscita polêmicas e controvérsias fazendo às vezes perder-se a orientação verdadeira de seu pensamento. No artigo **O “RETRATO” DA REALIDADE DE JOVENS ENCARCERADOS: O QUE REVELAM OS DADOS**, as autoras, Riane Conceição Ferreira Freitas, Gilmar Pereira da Silva, Crisolita Gonçalves dos Santos Costa, Ana Maria Raiol da Costa, objetivam analisar os que os índices oficiais refletem sobre questão da escolarização e profissionalização de jovens que cumprem Medidas Socieducativas (MSE), conforme determinação do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, (Lei nº 12.594/2012), como meio de reorientar o indivíduo submetido a ela, de modo a oportunizar a reparação dos danos e

promoção de processos formativos-educacionais ao jovem que infligiu a lei. No artigo **O BRINCAR NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE DE CRIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**, a autora Suzy Kamylla de Oliveira Menezes tem o intuito de analisar a relação do brincar com o desenvolvimento da criança na educação infantil. O estudo é baseado na teoria de Winnicott e resulta de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Dessa forma, essa análise enfatiza a necessidade de um ambiente que proporcione condições suficientes para que a criança se aproprie do brincar como expressão de um viver criativo, que traz como possibilidade a construção da própria subjetividade e a experiência de um desenvolvimento saudável. No artigo **O CONCEITO DE PRÁXIS EM ARISTÓTELES E MARX**: um estudo sobre a importância de aliar teoria e prática na formação dos trabalhadores da educação, da autora Andréia Carolina Severo Lima. Este artigo visa apresentar uma proposição teórica acerca da *práxis* como elemento vital na formação dos/as pedagogos/as que serão aqui chamados de trabalhadores da educação com ênfase na relação indissociável entre teoria e prática postulada pelo filósofo alemão Karl Marx. No artigo **O CRAS COMO ESPAÇO PÚBLICO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA**, os autores Tayná Ceccon Martins, Rafael Bianchi Silva Buscam com este trabalho compreender a participação popular na democracia é entender o percurso histórico dessa forma de governo e como a liberdade e a ação política se relacionam no espaço público. No artigo **O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA SOB O HORIZONTE ARTICULATÓRIO DA INTERDISCIPLINARIDADE**, os autores Ieda Márcia Donati Linck, Leandro Renner de Moura, Fernanda Falconi Bastolla, o trabalho busca analisar o desenvolvimento da produção textual numa perspectiva interdisciplinar tendo como pano de fundo a proposta pedagógica do Proenem-Unicruz. Este programa institucional e social oferece a Cruz Alta – RS e região oportunidade de preparação de estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sob um horizonte articulatório, onde Redação, Língua Portuguesa e Literatura passam a fazer parte de uma mesma unidade originária, a unidade da linguagem. No artigo **O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** da autora Luana Camila Gomes dos Santos o trabalho busca conscientizar os pais de que sua participação na educação dos filhos principalmente na educação infantil é de suma importância para o bom desenvolvimento e aprendizagem. No artigo **O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE**, o autor Amílcar Célio França Pessoa, busca investigar o ensino de Química no 9º ano de Escolas Municipais de João Pessoa e suas implicações na aprendizagem sob a ótica discente. No artigo **O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA**, as autoras Emilene Fontes de Oliveira e Thalita Pavani Vargas de Castro, objetivo é mostrar as representações acerca do ensino em Mato Grosso e analisar o discurso de Estado referente às normas estabelecidas na Regulamentação da Instrução Pública de 1910 que previa inovação no que diz respeito

à expansão e ao método. No trabalho **O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**, a autora Fabiana Aparecida Gomes apresenta uma investigação das dinâmicas em uma sala de aula de uma turma que atende crianças de três a quatro anos de idade em um CMEI-Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Palmas/TO a fim de perceber se o conceito espaço como recurso pedagógico está presente no cotidiano da prática educativa. No artigo **O ESTUDO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE SENTIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE JÖRN RÜSEN**, os autores Patricia Paes Leme, e Diogo da Silva Roiz objetiva, a partir da análise das mudanças propostas no currículo resultante da aprovação da Lei nº 10.639/03, refletir sobre as possibilidades de transformações políticas e pedagógicas daí decorrentes. Para tanto nos ancoraremos na tipologia da consciência histórica criada pelo historiador e filósofo alemão, Jörn Rüsen e em seus conceitos de formação de sentido e de aprendizado histórico.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Evanir dos Santos	
Renata Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9401904021	
CAPÍTULO 2	9
SEXUALIDADE E SUAS ARTICULAÇÕES NO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9401904022	
CAPÍTULO 3	22
DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM	
Isadora Ramos Klein	
Tailan Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9401904023	
CAPÍTULO 4	26
O DIREITO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA OS JOVENS COM FULCRO NO ESTATUTO DA JUVENTUDE	
Yossonale Viana Alves	
Márcio Adriano de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.9401904024	
CAPÍTULO 5	41
O DIREITO AO ESQUECIMENTO COMO LIMITAÇÃO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO	
Aleff Schmid Da Luz	
DOI 10.22533/at.ed.9401904025	
CAPÍTULO 6	56
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura	
Daniela Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.9401904026	
CAPÍTULO 7	67
FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DA INCLUSÃO	
Cândida Ivi Marcovich de Araújo	
Carla Cristie de França	
Denise Fetter Mold	
DOI 10.22533/at.ed.9401904027	

CAPÍTULO 8 72

FORMAÇÃO CONTINUADA A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.9401904028

CAPÍTULO 9 80

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A PRÁTICA NA CRECHE: QUE ESPAÇO SUAS ESPECIFICAÇÕES TÊM NOS CURSOS DE PEDAGOGIA?

Juliana Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9401904029

CAPÍTULO 10 87

FORMAÇÃO PARA DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA “METODOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL” DO CURSO *CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO*

Patrícia Larisse Alves de Sousa

Anderson Ibsen Lopes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94019040210

CAPÍTULO 11 98

GLOBALIZAÇÃO: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COMO DETERMINANTE PARA OS HÁBITOS DE VIDA DE ESCOLARES

Márcio Barreto da Silva

Ludmila Bernardo de Oliveira

Valéria Kamilla Gurgel Jales

Francisco Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94019040211

CAPÍTULO 12 109

HISTÓRIA ORAL: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E (RE)VENDO O MUNDO ATRAVÉS DE REMINISCÊNCIAS

Simone Ribeiro

Dileno Dustan Lucas de Souza

Darieli Daltrozo Ilha

DOI 10.22533/at.ed.94019040212

CAPÍTULO 13 117

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA SOB A ÓTICA DOS TUTORES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFC

Raimunda Heveline Ribeiro Quirino

Sueli Maria de Araújo Cavalcante

Denise Maria Moreira Chagas Correa

DOI 10.22533/at.ed.94019040213

CAPÍTULO 14 127

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO JORNAL PERNAMBUCANO *ESPELHO DAS BRASILEIRAS* (1831)

Mônica Vasconcelo

Marcília Rosa Periotto

DOI 10.22533/at.ed.94019040214

CAPÍTULO 15	138
INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	
Fabio Caires de Oliveira Maurivan Barros Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.94019040215	
CAPÍTULO 16	144
INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA E A PEDAGOGIA HISTORICO CRITICA: UM DESAFIO E MUITAS POSSIBILIDADES	
Erika Aparecida de Paula Silva Lima Bárbara Carine Soares Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.9401904026	
CAPÍTULO 17	155
INTENCIONALIDADE DO CURRÍCULO ANTIRRACISTA EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE MULHERES NEGRAS	
Agatha Leticia Eugênio da Luz Ana D’Arc Martins Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.94019040217	
CAPÍTULO 18	170
LEITURAS CONTEMPORÂNEAS DE ROUSSEAU: CONSTANT, VAUGHAN, TALMON OU BERLIN: DE QUE LADO ESTARÁ O VERDADEIRO PENSAMENTO DO GENEBRINO?	
Arlei de Espíndola	
DOI 10.22533/at.ed.94019040218	
CAPÍTULO 19	187
O “RETRATO” DA REALIDADE DE JOVENS ENCARCERADOS: O QUE REVELAM OS DADOS	
Riane Conceição Ferreira Freitas Gilmar Pereira da Silva Crisolita Gonçalves dos Santos Costa Ana Maria Raiol da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.94019040219	
CAPÍTULO 20	199
O BRINCAR NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE DE CRIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.94019040220	
CAPÍTULO 21	206
O CONCEITO DE <i>PRÁXIS</i> EM ARISTÓTELES E MARX: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ALIAR TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO	
Andréia Carolina Severo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.94019040221	

CAPÍTULO 22	217
O CRAS COMO ESPAÇO PÚBLICO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA	
Tayná Ceccon Martins Rafael Bianchi Silva	
DOI 10.22533/at.ed.94019040222	
CAPÍTULO 23	228
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA SOB O HORIZONTE ARTICULATÓRIO DA INTERDISCIPLINARIDADE	
Ieda Márcia Donati Linck Leandro Renner de Moura Fernanda Falconi Bastolla	
DOI 10.22533/at.ed.94019040223	
CAPÍTULO 24	241
O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	
Luana Camila Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.94019040224	
CAPÍTULO 25	252
O ESTUDO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE SENTIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE JÖRN RÜSEN'	
Patricia Paes Leme Diogo da Silva Roiz	
DOI 10.22533/at.ed.94019040225	
SOBRE A ORGANIZADORA	263

O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Luana Camila Gomes dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Campina Grande – Paraíba

RESUMO: Com as mulheres/mães ocupando outros cargos fora de casa, deixando de lado seu “dever de cuidar do lar” muitas crianças precisaram de um novo suporte para percorrer a fase da infância, assim como auxílio de parentes ou outras situações (creches e escolas), enquanto as mulheres conquistavam o mercado de trabalho. A vida familiar ajustada que se tinha foi dispersando-se, e foi com esse ritmo frenético de vida das pessoas que no decorrer dos anos, auxiliou pais a negligenciarem a vivência pessoal e escolar das crianças, deixando uma grande lacuna para a escola preencher, tentando substituí-los na inserção de valores, cultura e moral. É na educação infantil que a criança conquista várias habilidades que servirão de base para toda a vida, como o desenvolvimento corporal, de expressar, conhecimento do corpo, os métodos de higiene, cria e recria, e muito importante, é estimulada a se reconhecer como indivíduo. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é conscientizar os pais de que sua participação na educação dos filhos principalmente na educação infantil é de suma importância para o bom desenvolvimento e aprendizagem desta.

Para tanto, foram aplicadas entrevistas com mães de crianças matriculadas na educação infantil, a fim de avaliar o acompanhamento desses pais na vida escolar do filho. Os resultados obtidos foram positivos para estas mães, que se mostraram participativas com seus filhos e comprometidas com a escola, porém ainda temos muito a ser construído, por isso deve ser repensado esse vazio que ainda está pertinente na vida de algumas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento, Criança, Família, Escola.

INTRODUÇÃO

Observando o desenvolvimento aquém do esperado para sua faixa etária das crianças da educação infantil da rede pública de uma creche do município de Campina Grande através de um estágio realizado pela Universidade Estadual da Paraíba, me indaguei os motivos de alguns deles terem um desenvolvimento mais acelerado do que outros, e através de conversas com as próprias crianças pude perceber a ausência dos pais no cotidiano de muitas delas, assim dediquei-me a investir meu tempo em analisar e conscientizar através desse trabalho os pais, da importância de sua participação na vida escolar dos filhos, como estes se espelham e refletem tudo aquilo que

absorvem dos pais, principalmente situações nas quais são motivados, para boas circunstâncias como para ruins. Em muitas falas de professores e das próprias crianças, transpareciam que os pais não tinham um tempo dedicado a elas, por tão cedo já estarem na escola, e a mesma ser de período integral o curto tempo que eles passam em casa ainda, parece ser uma eternidade para os pais que reclamam suas astúcias em vez de auxiliá-los a bons hábitos. Em muitas vezes presenciei os próprios pais se lamentarem pelo período de recesso em que as crianças ficariam em casa, como um grande fardo pesado fosse colocado em seus ombros, preferindo descarregar toda a responsabilidade e desenvolvimento da criança nos professores. Essas observações me fizeram refletir sobre minha história pessoal e de tantas outras que pude acompanhar visando a participação educativa dos pais, servindo como exemplo para evolução da vida acadêmica, apoiando e incentivando o caminho da educação. Neste sentido o objetivo do presente trabalho é analisar

PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA

A sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância (RCNEI, 1998, pg 11), a partir do momento em que foi reconhecido o direito das crianças em ter, atendimento básico e educacional de zero a seis anos de idade, através da Constituição Federal de 88, percebemos como a sociedade está mais consciente valorizando o progresso da educação infantil. Porém ainda não podemos citar grandes números dos que realmente valorizam a educação nessa fase, pois, muitos ainda têm a concepção da creche apenas como uma assistência básica. Demos um passo, onde as crianças hoje tem seus direitos e deveres, mas ainda estamos em passos lentos, para expandir a ideia da grande mudança que a aprendizagem na educação infantil transforma nas crianças.

A escola tem muitos desafios, principalmente as creches e pré-escolas, que nos dias de hoje ainda são lembradas como “babás”, desmerecendo o trabalho de ensino e aprendizagem abordado com as crianças no período inicial da infância. São poucos aqueles que reconhecem o trabalho “arquitetônico” do professor de, conciliar aprendizagem formal, desenvolvimento pessoal e ainda demonstrar uma visão de mundo, valores e ética para formar um verdadeiro cidadão. Contudo, observamos muitas reclamações da escola à falta de empenho dos pais juntos aos filhos, para assegurar um bom ensino e uma boa aprendizagem. Mas o que a escola pode proporcionar para tornar essa parceria duradoura e efetiva? Qual a visão da escola para com os pais x alunos, pais x escola?

Por muitas vezes a escola se inibe da posição de instituição acolhedora para com os pais, por saberem das dificuldades que enfrentaram para tentar introduzi-los na escola. O pensamento é um só, assim como diz Antonia Josilete e Celiane Souza, a “nossa sociedade sofre com desigualdades e injustiças, criando assim famílias que

lutam pela sobrevivência”. É nesse contexto que a escola se baseia, mesmo sabendo da grande importância da família está vinculada a mesma. É este tipo de pensamento que toma conta dos que à gerem, para dá oportunidades, e disponibilidades de novos parceiros. Para a instituição é uma faca de dois gumes, saber que essa participação dos pais na escola é importante, pois eleva muito o nível de aprendizagem, a participação e o desempenho dos alunos na escola, e saber que ainda temos uma população carente que está mais preocupada na sua sobrevivência e da família, do que está vinculado na escola, onde “não é dever dele”.

Outro ponto que pesa muito para a escola, em relação PAIS X ESCOLA, é a questão da formação dos pais dessas crianças, muitos têm pouco tempo de vida escolar, até casos de pais analfabetos. De certa forma, quanto mais baixo o nível de estudo dos pais, menor o interesse pela participação escolar da vida do filho, o que levamos em consideração uma das possibilidades seja o constrangimento que lhes causa de ensinar uma atividade, ou uma pergunta que a criança o faça direcionada a escola, por não saber ensina-lo. O que não indica o desinteresse “desse(s) pais(s)” pelo progresso do filho, apenas se torna mais difícil estes se envolver junto à escola para determinadas atividades.

Ainda como um empecilho a escola, talvez o de maior destaque, existe a falta da relação PAI X FILHO, na sua essência, o cotidiano familiar, que conta muito para um professor em sala de aula. Principalmente nos dias atuais com a tecnologia por toda parte, e o acesso livre a internet e etc., a vivência de pais e filhos está cada vez mais distante, o contato físico afetivo, a conversa presencial, o brincar, o ensinar a “vida”, está “fora de moda”. E é com esses itens “fora de moda” que a escola ainda trabalha, para “a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania” (RCNEI, 1998, pg 13), são as experiências vividas, que contam com os pais geralmente, que tem a capacidade de transformar a criança e a embasa-la para uma vivência de mundo, o que hoje é um requisito importante na escola. Para os professores, uma criança que tem uma boa bagagem de experiências de vida (mesmo com pouca idade), é algo que contribui muito para o caminhar mais fácil na vida escolar.

Para a escola sentir esses bloqueios até mesmo antes de convidar os pais a essa vivência, é frustrante, e muitos preferem evitar o constrangimento, assim passando a contribuir para o distanciamento PAIS X ESCOLA do que persistir à integra-los. Mesmo tendo essa balança que hora um lado pesa mais que o outro, a escola precisa colocar em prática aquilo que está como seu objetivo quanto instituição, mobilizar escola, pais e comunidade para melhor aproveitamento do aluno, e driblar esses obstáculos com um bom jogo de cintura.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

Segundo (Dessen e Polonia, 2005), “[...] a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”, as autoras também colocam que é através da família que a criança se posiciona nas “diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais”, tendo esta um grande impacto de influência sobre as crianças.

Não é mito quando ouvimos falar que as crianças são “esponjas” que absorvem tudo que os adultos realizam para repetir no futuro, pois estes realmente nos surpreendem ao realizarem situações que percebemos ter sido nossas em outro momento. E quando relacionada à educação esses bons exemplos precisam ser mais presenciados, como a leitura de um livro, a responsabilidade de realizar atividades, a honestidade, são gestos valiosos que transformam a visão da criança, pois a escola promove o ensinar, mas a família precisa auxiliar nas dificuldades e dar continuidade no processo de aprendizagem. Segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2012, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 27.09.2013, as crianças estão sendo inseridas na escola cada vez mais cedo, agora nos chamados “berçários”, e com esta antecipação à vida escolar, os pequenos estão se desenvolvendo mais rápido. Com isso é necessário que a presença dos pais, acompanhando a vida escolar destes esteja cada vez mais frequentes, para auxiliá-los de forma eficaz.

Infelizmente ainda vemos muitos pais descompromissados com educação dos filhos, tanto na parte escolar como na dita “educação doméstica”. Alguns pais hoje estão negligenciando uma parte fundamental da educação dos filhos que é a da correção e do limite, pois temem o “desprezo” dos filhos em caso eles os repreendam. Segundo (Sousa,2012) temos duas situações para esses tipos de pais, uma são os pais que trabalham muito, passam o dia todo fora e executam ainda outras atividades cotidianas assim não tendo tempo para o filho, estes se sentem no dever de suprir o tempo de falta permitindo tudo o que os pequenos desejam. A outra situação é a dos pais em conflito psicológico, são os pais que não sentem segurança no que realmente devem fazer para corrigir as crianças com tantas teorias educacionais, no âmbito da psicologia, no mundo atual. Assim muitos pais vão largando mão da educação padrão familiar e levando esta para a escola resolver.

Sem saber, a família vai deixando de ser aquela que orienta os limites, e este é o mais importante ensinamento, de acordo com (Sousa,2012) é recebendo um “não” quando necessário que a criança evitará frustrações futuras e aprenderá a dizer não também a tudo que for ruim, a tudo que não lhe cabe, e a tudo que tente substituir seus pais.

FAMÍLIA E ESCOLA

A importância da parceria entre escola e família é inegável, trabalhando em conjunto estas têm maior possibilidade de levar o indivíduo a um progresso inimaginável. Já é bem visto que quando a família se torna presente na escola, as crianças se desenvolvem cognitivamente melhor e mais rápido, pois a presença dos pais os estimula a continuar, seguir e prosperar, além de aumentar a autoestima e confiança dessas crianças em sua jornada pela vida.

Temos que fazer uma distinção aqui da ideia dessa participação família na escola, pois muitos acreditam que esse auxílio é oferecer as respostas corretas das atividades dos filhos, mas não é bem assim. Essa participação precisa ser realizada por estímulos à importância da educação, do estudar, a importância da leitura o que adquirimos com esses meios. É através do bom diálogo, e da presença em estimular a perseverança nos erros que estamos auxiliando a criança a alcançar sempre seu objetivo. Não é necessário sentar em uma mesa em uma situação constrangedora para ambos resgatando o tempo da “palmatória”, com lápis e papel na mão para se ensinar, hoje temos uma vasta possibilidade de metodologias que auxiliam nessa hora, uma delas é através da brincadeira com jogos educativos onde toda a família pode se divertir, interagir entre si, além de estar auxiliando e estimulando as crianças ao aprender. Como diz (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999) apud (Dessen e Polonia, pg.23),

“No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida.”

ESTRATÉGIAS

Ao redor da criança tem vários mundos: a família, a escola e seu universo lúdico do brincar. Não podemos individualizar cada bloco de vivência deste, tudo é uma questão de harmonia, conseguir interagir os aprendizados que cada um tem, associando em todos os meios, pois todo aprendizado é válido, seja ele de valores pessoais como o conhecimento didático, ensinar a ligação do que se aprende na escola com a prática no dia-a-dia é muito mais vantajoso e compreensível para as crianças.

Compreendemos perfeitamente que com o passar dos anos cada vez mais as famílias passaram por transformações e a vida de todos ficou em um ritmo mais frenético, porém é imprescindível pensarmos no futuro daqueles que hoje tem a oportunidade de construir um bom alicerce para crescer, e os pais juntamente com os professores e a escola em geral tem papel fundamental para essa evolução. Quanto mais somarmos esforços e carinho em prol das crianças, estas serão mais bem formadas e conduzidas na vida futura profissional assim como pessoal.

Os pais precisam compreender que eles também são “educadores”, os primeiros

e os principais que entram na vida de cada criança, pois assim como diz o antropólogo Carlos Brandão (2001,p, 9, apud Maria, 2010) “Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante”. Quando indagamos a participação dos pais na vida escolar dos filhos, não me refiro a viver na escola, pressionando professores e os próprios filhos, mas sim vivenciar a escola estimulando a educação em tudo o que se faz. Então qual seria o real papel dos pais para auxiliar a vida escolar das crianças? Menciono três pontos que se fazem minhas as palavras de Jaqueline Pereira de Sousa, em seu artigo na página 12

-Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar [..]

-Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola.

-Manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação e de seu apoio a ela.(pg.12)

Jaqueline ainda complementa em uma hábil explicação:

“Dando a devida importância à escola e essa “assistência”, os pais não estarão contribuindo apenas para um bom desempenho do professor em seu trabalho, como também demonstrarão aos filhos, que têm interesse na vida escolar e que dão valor no conhecimento e novas habilidades que desenvolve.” (pg.12)

“Os pais precisam dar o suporte necessário para que a escola possa fazer sua parte e deixar a sociedade, de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa parceria.” (pg 12)

Sabemos que não só as crianças, mas todos, hoje em dia precisamos de estímulos para participação efetiva de algum projeto, ou de um ambiente. Assim a escola pode integrar os pais através de dinâmicas, que envolva a todos quebrando o gelo e descontraindo os mesmos de seus problemas diários, fazer rotineiramente uma roda de conversa para saber dos pais os problemas mais enfrentados com as crianças em casa e na escola, assim os outros pais poderão demonstrar também seus pontos de solução e também outros problemas. Seria conveniente a escola promover lanches nos dias de reuniões para servir como uma cortesia aos pais. Outro ponto importante é está sempre em contato com os pais, frequentemente conversar com o responsável para informar qualquer circunstância ocorrida, seja algum problema, mas o mais importante os elogios, eles faram com que os alunos e a família estejam cada vez mais felizes e participativos na escola. Outra sugestão é implantar no calendário escolar o dia da família na escola, promovendo diversas atividades, e apresentações que envolva os pais com seus filhos, mostrando habilidades tanto das crianças aos pais, como vice-versa.

É importante que para esse envolvimento dos pais na escola, principalmente

em reuniões e em atividades, tenha um acompanhamento da equipe especializada de psicólogos, assistência social, o próprio pedagogo, etc. para que cada um dentro da sua especialidade possa perceber possíveis causas de problemas, diagnostica-las com antecedência, e trabalhar com a prevenção.

METODOLOGIA

Local da pesquisa:

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande – Paraíba.

Participantes:

Participaram desta pesquisa cinco mulheres mães de crianças que cursam a educação infantil. Dentre estas cinco; apenas uma trabalha fora de casa, uma não completou ensino médio, duas finalizaram e duas tem ensino superior completo e incompleto.

Instrumento e procedimento:

Foi utilizado como instrumento de coleta, uma entrevista que continha cinco perguntas que questionavam sobre o que os pais pensam a respeito da escola e sua participação na vida escolar dos filhos. As entrevistas foram concedidas durante um projeto realizado pela Psicóloga da escola chamado “Roda de Conversa com a Família”, que acontece com objetivo de melhorar a saúde mental na escola de modo preventivo. O encontro é realizado no pátio da escola, debatendo a cada encontro um tema diferenciado que relacione a vivência doméstica, a criança e a escola. A entrevista foi realizada com cinco mães, dentre estas apenas uma trabalha fora de casa, uma não completou ensino médio, duas finalizaram e duas tem ensino superior completo e incompleto.

Na escola em questão o projeto está no quinto encontro, porém a psicóloga o iniciou há nove anos, quando a mesma trabalhava na área de educação em outro bairro. O seu retorno para a escola fez reascender a oportunidade do vínculo família X escola que é tão importante.

A “Roda de Conversa”, é o encontro de pais, que geralmente é integrado por mães, e responsáveis de crianças que estudam na escola do período manhã e tarde. O encontro é realizado pela manhã nas terças-feiras a cada quinze dias, com o objetivo de que a família exponha problemas que estão vivenciando ou dificuldades que já passaram, para aliviar o peso da carga que é depositada neles, e ser auxiliado, seja através de outros relatos que servem de suporte, como dos próprios conselhos orientados pela psicóloga que media toda a conversa. Segundo a psicóloga, o projeto em si é mais amplo, abrange uma socialização com toda a equipe escolar incluindo

os professores, secretaria, administração etc., também e principalmente as próprias crianças, para entender o outro lado de cada situação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos a partir da entrevista. Quando questionados os motivos da inserção da criança na escola? A maioria respondeu ter sido pela idade e/ou para promover a socialização. A segunda pergunta se refere a função da escola na educação das crianças nessa idade. Todas colocaram que a escola é um instrumento muito importante e que trás o bom desenvolvimento da criança, outras acrescentaram a importância da socialização, e uma delas relatou que “- As professoras são como uma segunda mãe”, a partir do momento que as crianças chegam até elas essa responsabilidade é “transferida”. O terceiro item, questionou como a família participa da vida escola do filho, em casa e na escola. Todas responderam participar efetivamente, tanto em casa como na escola. Questionadas da forma que participam em casa, todas responderam auxiliar na atividade de casa, e duas acrescentaram as atividades de leitura, assistir e conversar com os filhos para saber situações ocorridas na escola. Para a quarta pergunta, queríamos saber se ocorre um vínculo diário da família na escola? Todas responderam que sim, são efetivas nas escolas e sempre estão conversando com as professoras a saber principalmente do comportamento. Fechando a entrevista a última pergunta era voltada para entender se a escola está buscando aproximar a família da escola, a resposta foi unânime, sim! Todas relataram que a escola faz diversas atividades, reuniões para esse laço, e se mostraram muito satisfeitas com a escola, principalmente com a participação ativa da equipe pedagógica, em nome da psicóloga.

Através dessa entrevista percebemos que a participação dos pais na vida escolar dos filhos está mais frequente, porém também identificamos que são pais que já demonstram melhor envolvimento com a escola até antes do projeto. Na entrevista percebemos que a maioria das mães apontou um único motivo para a inserção da criança na escola, o que as moveu para essas crianças iniciarem na escola? Todas relacionaram a idade, provavelmente idade esta que as creches já aceitam para matrícula, mas nenhuma firmou a resposta em que a criança adquiria conhecimento e melhor desenvolvimento nessa fase. Quando perguntadas sobre a função da escola nessa fase, todas afirmaram a importância da escola, em questão de desenvolvimento e socialização, mas nenhuma conseguiu citar esses desenvolvimentos, o que infelizmente entristece os pedagogos por não verem o trabalho realizado por toda a equipe, e por outro lado torna-se ruim pois fica evidente que em casa não estão sendo observados estes desenvolvimentos e sim passados adiante como simples transformações. Ainda nessa questão, tivemos uma mãe que enfatizou a transferência de responsabilidade de casa para a professora a partir de quando a criança chega à

escola, ainda vemos pais com essa mentalidade de “transferência”, o que não deixam os professores confortáveis ao seu real trabalho. Como já citado, os pais tem o seu papel de educação pessoal, valores, ética, cultura enquanto a escola transmite seu conhecimento didático, não deixando de contribuir na essência pessoal da criança, mas essa concepção acaba desqualificando o papel profissional do professor. Retomando a fala de Jaqueline Pereira,

“Dando a devida importância à escola e essa “assistência”, os pais não estarão contribuindo apenas para um bom desempenho do professor em seu trabalho, como também demonstrarão aos filhos, que têm interesse na vida escolar e que dão valor no conhecimento e novas habilidades que desenvolve.”(pg,12)

Também observamos como ainda é restrita a participação dos pais com os filhos em casa. A participação mais frequente citada na entrevista foi auxiliar na atividade de casa. Essa participação é importante, mostra o interesse dos pais quanto ao desenvolvimento e desempenho da criança na escola. Mas, o momento do brincar também mostra a criança confiança, autoestima, ética e muitas outras qualidades, que devem ser aprendidas em casa. Tivemos dois depoimentos relacionados que nos deixaram mais entusiasmados, por relataram momentos de leituras e conversas, são momentos essenciais para as crianças, que aprendem além de tudo com os exemplos concedidos.

Como citado mais acima, os pais estão mais frequentes na escola, procuram saber mais sobre o comportamento dos filhos e sua participação escolar, porém saber o comportamento do filho na escola e resolver situações que possam ocorrer são bem distintos. Essa frequência e participação devem ser efetivas, levando em consideração a solução dos problemas. Por muitas vezes vemos pais que estão sempre na escola junto aos professores e equipe pedagógica, mas não solucionam esses problemas em casa, o que se torna constante sua visita sem eficácia.

Retomando a fala do antropólogo Carlos Brandão (2001,p, 9, apud Maria, 2010)

“Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante”.

A participação da escola, convidando os pais a integrarem um lugar que é seu, é muito importante. E essa escola da entrevista foi muito bem elogiada, está sempre promovendo, meios que aproximem a família da escola, auxiliando estes no que for possível para um melhor ambiente escolar. Percebemos essa grande participação, através desse projeto que é riquíssimo para a escola, quanto para as famílias que participam, pois é um momento de descontração e que permitem que os pais exponham seus problemas, “medos”, dificuldades etc, para solucionarem junto a especialistas que estão na escola para auxiliar da melhor forma essas famílias, permitindo que a escola seja um lugar harmonioso e que essas benfeitorias sejam levadas para casa.

CONCLUSÃO

O conceito de família hoje se ampliou muito, o que nos mostra uma diversidade muito grande de enlaces,

“Grupo de indivíduos que se encontram ligados por hábitos, costumes, comportamentos ou interesses oriundos de um mesmo local: uma família tradicional.”
(Dicionário online, 2009-2017)

Como diz na citação “ligados por hábitos e interesses oriundos”, assim a escola não deixa de ser uma família, que está interessada e preocupada com o bom desenvolvimento da criança na escola como, em casa. Por isso a participação da escola junto a família é fundamental, pois essa participação da família é a soma de que bons resultados futuros estarão por vir.

Entendemos que a participação dos pais na vida escolar dos filhos está progredindo, porém ainda não vemos esta mesma participação na educação infantil, fase esta que precisa de muitos cuidados e atenção para promover esse aprendizado de forma satisfatória, onde estes levaram para sua vida conceitos, exemplos e atitudes que formaram seu caráter e suas bases de valores, cultura e assim poderão transferi-las a outros.

Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que ainda precisamos de muito esforço para melhorar os índices de participação da família com a escola e vice-versa, para o bom desenvolvimento daqueles que nos veem como exemplos. Fico imensamente satisfeita pelas conquistas até aqui realizadas, mas sinto-me ainda mais estimulada em perseverar apoiando essa causa que considero extremamente importante para o progresso do nosso país. Levo deste trabalho grandes ensinamentos, em que a família e a escola juntas são os grandes alicerces da vida das crianças, e só nessa comunhão que poderemos ter um dia educação de qualidade.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Ávila. **As Ideias Pedagógicas de Pestalozzi**. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1283.pdf> . Acesso em : 16.10.2016

BOTTOLI, C., BURGER, R., CASTRO, L., & FERRÃO, N. (2012). **TRANSFORMAÇÕES DA FAMÍLIA NUCLEAR PARA A FAMÍLIA CONTEMPORANEA: NOVAS CONFIGURAÇÕES**. Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, Santa Maria-RS, 2012.

CORRÊA, Marcos Alfredo. **A EDUCAÇÃO NA GRÉCIA ANTIGA, 2012**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAXdAAK/educacao-na-grecia-antiga>. Acesso em: 20.08.2015

CUNHA, Matheus Antonio da. **O conceito de família e sua evolução histórica**. Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC, 27 Set. 2010. Disponível em: investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/170332.. Acesso em: 05.09.2015

DICIO, **Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras**. Todas as palavras de A a Z. <https://www.dicio.com.br/familia/>. Acessado em: 18/08/2017

Gonçalves, Renata. **A História das Creches**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-historia-das-creches.htm> . Acessado em: 24.08.2015

GONSALVES, Flávia Reis Sulz. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: conquista ou imposição social?**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-insercao-da-mulher-no-mercado-detrabalho-conquista-ou-imposicao-social/69626/> . Acessado em: 17.08.2015

MARIA, Antonia de. **Entendendo a educação infantil e o papel da família**. Disponível em: <http://educacaoinfantilhoje.blogspot.com.br/2010/01/entendendo-educacao-infantil-e-opapel.html>. Acesso em 01/11/2016

REVELAT, Tássio. **Surgimento da Escola e suas Funções Sociais**. Disponível em: <http://cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/surgimento-da-escola-e-as-suas> . Acessado em: 20.08.2015

SILVA, Eduardo Rodrigues da. **A Criança, a Infância e a História**. Disponível em: <http://historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=368> . Acessado em: 20.08.2015

SOUSA, Jaqueline Pereira de. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança**. Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Fortaleza 2012. 20p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-094-0

